

EDWARD E. COHEN (2015), *Athenian Prostitution: The Business of Sex*. Oxford, Oxford University Press, 243 pp. ISBN 978-0-19-027592-1 (£47.99).

Este livro de Edward Cohen é o resultado da investigação pioneira do autor sobre o tema da prostituição ateniense, no século IV a.C. O estudo analisa a prostituição feminina e masculina no contexto económico e comercial, em que tanto a mulher como o homem trocam sexo por compensações monetárias, numa sociedade em que a honra era a principal característica.

Partindo de fontes literárias, em junção com os discursos de três oradores áticos, Ésquines, Demóstenes e Lísias, bem com a cerâmica e algumas inscrições, o autor leva a cabo uma investigação exaustiva do tema. Cohen não se limita a analisar apenas as formas de prostituição, as categorias a ela associadas, as pessoas escravas ou livres que as desempenhavam, ou como eram observados pela sociedade estes indivíduos, mas tenta mostrar a máquina económica que estava envolvida nesta actividade.

Podemos dividir esta obra em duas grandes partes: os três primeiros capítulos abordam a prostituição como profissão liberal e o que ela implicava em termos éticos e humanos, bem como a sua presença numa Atenas democrática; a segunda parte (a partir do quarto capítulo, *Prostitution Pursuant to Contract*) entra no campo das leis e dos modelos económicos associados à venalidade sexual, valores (os motivos pelo qual um homem era mais bem pago do que uma mulher), procura-oferta, os comerciantes deste tipo de negócio e que importância detinham.

Esta profissão liberal, apesar de não ser um crime, interferia com a lei moral definida pela sociedade. A afirmação indicada é provada pela interdição da participação de cidadãos na esfera política, caso tivessem vendido o corpo (p. 28), como teria sido o caso do célebre Timarco.

Ao longo do estudo, aborda-se a legitimidade que a profissão foi ganhando por estar associada à deusa Afrodite (*Aphrodite's Workers in Democratic Athens*) e a dicotomia na diferença entre uma escrava prostituta e uma escrava que trabalhava lã, levando em conta a compensação monetária envolvida (pp. 49-50). Ambas eram escravas, com profissões diferentes, mas a primeira podia ganhar melhor do que a segunda, o que prova que prostituição não tem necessariamente que ver com pobreza (p. 56).

No terceiro capítulo, (*Commercial*) *Sex and the City: Restrictions on Prostitutes as Political Leaders*, Cohen transporta-nos para o mundo da prostituição masculina. O autor indica que terão existido vários cidadãos atenienses a exercer este tipo de profissão, porém em termos práticos pouco sabemos disso, em concreto. Ainda assim, é naturalmente o caso *Contra Timarco* de Ésquines que aqui temos no horizonte. Este, porém, não é aqui trazido à colação.

Ao nível feminino o autor centra-se em Neera, afirmando que a jovem era filha de Nicareta (p. 152), o que nos parece pouco plausível. No discurso de Demóstenes é dito que a dona do bordel se referia às raparigas que trabalha-

vam para si como filhas (D. 59.119). Num capítulo que pretende dar ênfase à relação mãe-filha, *Mothers and Daughters in a Family Business*, seria mais lógico ter desenvolvido a ligação de Neera e de Fano, ou mostrado como a influência de outros indivíduos é fundamental para a construção do ser adulto e do exercício de uma profissão.

Contudo, no sétimo capítulo, *The Costs and Rewards of Sexual Services*, é destacada a figura de Nicareta, como fornecedora de prazeres associados a parafilias, facto que teria particular importância para a rede comercial em que estaria inserida, uma vez que aumentava os preços dos serviços prestados (p. 168).

Ao longo deste amplo estudo é curioso verificarmos a teoria de Edward Cohen em relação às leis de protecção daqueles que exerciam a prostituição. O autor defende que, pese embora alguma controvérsia entre os académicos, a lei podia proteger aqueles que eram alvo de exploração sexual por parte de terceiros, não só pessoas livres, como também escravos, o que o leva a abordar o conceito de *hybris*, a sua utilização no campo jurídico e qual a sua relação com a vitimização do corpo.

Athenian Prostitution: The Business of Sex preenche uma lacuna existente nos estudos sociais da Antiguidade, designadamente no domínio dos estudos sobre quem exercia o labor da prostituição, na sociedade antiga ateniense. Edward Cohen explora, assim, não só o lado óbvio da prostituição, como também vai mais além, inovando e tornando-se um apoio bibliográfico nos futuros estudos sobre o tema.

Joana Pinto Salvador Costa

Universidade de Lisboa, Centro de História

AGNIESZKA KOTLIŃSKA-TOMA (2015), *Hellenistic Tragedy. Texts, Translations and a Critical Survey*. London, Bloomsbury Academic, 322 pp. ISBN 9781472524218.

Diz a A. no prefácio da obra em recensão que «this book has been written to fill a rather conspicuous gap in the study of the history of ancient drama». Com efeito, em boa hora o fez e, parece-nos, com um saldo altamente positivo. Se o período helenístico, como ela própria nota, é o tempo sobretudo da emergência de um novo tipo de comédia, a Comédia Nova, isso não significa que não tenham existido outros géneros, igualmente importantes, mas que as vicissitudes do tempo e da história, por variadas razões, levaram a que ficassem de algum modo obscurecidos.

É precisamente isso que parece ter acontecido com a tragédia helenística. Já sabíamos que os tempos posteriores a Alexandre tinham também produzido as suas tragédias. Sabíamos inclusive que algumas delas terão tido particular